



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7839 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

PESQUISA-INTERVENÇÃO COMO PROPOSTA PARA UMA FORMAÇÃO INVENTIVA

Simone Gomes da Costa - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PESQUISA-INTERVENÇÃO COMO PROPOSTA PARA UMA FORMAÇÃO INVENTIVA

O presente trabalho busca apresentar fragmentos de uma pesquisa realizada com proposta de formação-intervenção, nos *espaçotempos* de uma escola pública, resultando uma tese de doutorado no área da educação. O desafio que me coloco com este trabalho, foi pensar a ideia de criação voltada para à invenção, entendendo-a como a busca por produzir cada vez mais dúvidas, problematizações e questões ao invés buscar soluções para os problemas. A ideia é criar outros questionamentos em cima do já questionado. A proposta da aprendizagem inventiva sugere que façamos problemas e, para este trabalho, busquei desenvolver a proposta de formação de professoras como processo inventivo (KASTRUP, 2001).

Os cotidianos escolares configuram-se como um dos primeiros *espaçotempos* de socialização das crianças fora do contexto familiar, lugar onde se inicia um percurso na vida em convivência direta com um contexto social mais amplo, mais diversificado, em que as diferenças são produzidas por todos os seus praticantes ao mesmo tempo em que os produzem. São lugares de aprendizagens, conflitos, negociação, produção de afetos e sentidos, além dos processos de subjetivação tensionados pelo convívio direto com o *outro*. É nesse contexto também que as diferenças e/ou a impossibilidade de conviver com elas geram conflitos, práticas de discriminação e exclusão. Muitos desses conflitos são decorrentes dos discursos e gestos que, em meio a relações de poder, buscam enquadrar os sujeitos em modelos preestabelecidos direcionados ao gênero e à sexualidade previamente classificados a partir de interpretações dos corpos. Nesse processo de produção de subjetividades e sentidos de si, a expectativa é de que a educação escolar continue a reforçar a categorização sexual das pessoas, vigiando e cuidando para que ninguém escape dos enquadramentos forjados pelos dispositivos de disciplinarização e normalização, conforme indicou Gadelha (2009). Trata-se da participação do sistema escolar na produção de subjetividades ancoradas em corpos sexualmente classificados. Com Tomasini (2008), sabemos que o uso dessa classificação não é opcional, mas obrigatória. Em consequência de atos desse tipo, os primeiros sentidos de si que emergem nas crianças no seio da cultura, reforçados nas práticas escolares desde a educação infantil em creches e pré-escolas, estão/são baseados em uma identificação de gênero.

Como método utilizado, organizei a proposta da pesquisa-formação-intervenção propondo para o primeiro momento exibição de filmes com o intuito de disparar conversas

relacionadas ao tema proposto. Ao longo dessa atividade, pudemos experimentar o modo como determinados significados são sentidos, pensados e negociados a partir das narrativas das professoras. Outro procedimento metodológico foi desenvolvido no sentido de produzir e questionar os conhecimentos tecidos em meio a essas redes, possibilitando novas e diferentes conexões. Trata-se da leitura de textos teóricos e realização de debates com o propósito de incentivar novas conversas e, com isso, o engendramento de outras significações possíveis sobre gênero e sexualidades. Essa pesquisa se insere na tendência de pesquisas em educação conhecida como nos/dos/com os cotidianos e, assim, entende que as praticantes pesquisadas são, acima de tudo, sujeitos e coautoras do estudo desenvolvido. Com este trabalho apostamos nas conversas e reflexões coletivas que foram lançadas fazendo-se presentes na busca de serem instituídas relações mais justas, combatentes dos processos de violência e exclusões motivados por diferenças, sejam elas de gênero e sexualidades e da produção do desejo de perceber a diferença como potência nos cotidianos das escolas.

Para entender as diferentes abordagens teóricas que compõem, atravessam e se tencionam nesta pesquisa, faz-se necessário apresentar as escolhas teóricas desenvolvidas junto ao grupo de pesquisa, buscando articular a compreensão de diferentes autores e suas reflexões sobre gênero, sexualidade e suas implicações nos *espaçostempos* escolares, bem com os sociais. Arriscamo-nos também na ousadia teórica, ao articular a performatividade de gênero (BUTLER, 2018) praticada nos cotidianos escolares e suas interfaces como criação cotidiana, que emerge a partir de uma rede de práticas que produzem conveniências (CERTEAU, 2013) mímicas e hibridizações (BHABHA, 2013), enfrentamentos e dissidências. A irreverência rebelde dos cotidianos na produção performática à margem da conveniência sem afrontar ou negar partem de uma apropriação ao modo das práticas que buscam a todo momento, negociar e articular-se com as normas da conveniência sugeridas nas práticas socioculturais cotidianas, assim produzindo mímicas e indefinição em busca de reconhecimento e benefícios ao menos para evitar a discriminação e exclusão. Quando pensamos em questões relacionadas a gênero, a inscrição dos corpos classificados como femininos e masculinos carregam uma série de significados, também atribuídos de forma distinta a cada um. *Os corpos ganham sentidos socialmente. A inscrição dos gêneros - femininos e masculinos - nos copos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura* (LOURO, 2013 p.11). Dessa forma, o corpo generificado recebe atribuições e normas que são atualizadas de acordo com as características históricas/sociais/culturais e políticas do contexto ao qual está inserido.

Resultados e considerações. Com essa pesquisa-intervenção-formação, mesmo entendendo a impossibilidade de controlar os caminhos imprevisíveis da criação das redes de significações e sentidos atribuídos às questões de gênero e sexualidade dos professores e professoras envolvidos/as, aos quais elas formam e nas quais são também formadas; e, sem ter a pretensão e o desejo de fazer isso, buscamos “a construção de espaços que resistem à impotência e ao descrédito” (BARROS, 2005, p.70). Em que resistir, para a autora, implica o estranhamento e a problematização do que está instituído e no mesmo movimento, criar outras formas de existir e de estar no mundo. Por fim, destacamos a importância dessa pesquisa-intervenção-formação se dar no coletivo, instigando deformação do que está naturalizado e imposto pelas práticas da formatação e do adestramento, fazendo com que uns contaminem os outros com a atitude de problematizar o que está instituído e, ao mesmo tempo, instituindo juntos outros possíveis, esboçando novas respostas, mas também fazendo novas questões.

Palavras-chave: Currículos em redes. Formação continuada de professores. Processo inventivo. Gênero e sexualidades. Narrativas audiovisuais

REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria Elisabeth B. *Formação de Professoras e o desafio para a reinvenção da escola*. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org). *Cotidiano escolar, formação de professores e Currículo*. São Paulo: Cortez, 2005. (Série Cultura, Memória e Currículo; v.6)
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 16 edição 2018.
- CERTEAU, M. ; GIARD, Luce. ; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: 2, morar, cozinhar*. Petrópolis: Artes de Fazer, 2013.
- GADELHA, Sylvio. *Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões, a partir de Michel Foucault*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.
- KASTRUP, Virgínia. *Aprendizagem, arte e invenção*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.
- LOURO, Guacira L. *Um corpo estranho: ensaio sobre sexualidade e teoria queer*. 2 edi. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- TOMASINI, Marina. *Categorización sexual y socialización escolar em el nível inicial*. In: MORGADE, Graciela; ALONSO, Graciela (Orgs.). *Cuerpos y sexualidades em la escuela: de la “normalidade” a la disidencia*. Buenos Aires: Paidós, 2008.